

PROJETO DE SOLTURA E MONITORAMENTO DE ANIMAIS DA FAZENDA NOVA GOKULA: POSSIBILIDADES DO TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maira Giovana de Freitas¹

Ricardo Eustáquio Fonseca Filho²

Resumo: Os impactos negativos da relação homem-meio trazem à tona um olhar para práticas que sensibilizem os sujeitos para a responsabilidade socioambiental. O turismo pedagógico e a Educação Ambiental unidos podem auxiliar na sustentabilidade. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o projeto de Educação Ambiental da Área de Soltura e Monitoramento – ASM (de animais) da Fazenda Nova Gokula, uma comunidade Hare Krishna em Pindamonhangaba (SP). O método utilizado foi o exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa via revisão bibliográfica e pesquisa documental bem como entrevista semiestruturada à equipe técnica do projeto. Os resultados apontam que a Fazenda e a equipe técnica trabalham indiretamente o turismo pedagógico, sendo a Educação Ambiental por meio do ASM, um catalisador. Conclui-se que o projeto juntamente com outras ações contribui para conservação da natureza e melhoria da experiência dos visitantes.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Educação Ambiental; Hare Krishna.

Abstract: The negative impacts of the man-environment relationship bring to light a look at practices that sensitize subjects to socio-environmental responsibility. Pedagogical tourism and environmental education together can help in sustainability. Thus, the objective of this work was to evaluate the Environmental Education project of the Release and Monitoring Area – RMA (of animals) at Nova Gokula Farm, a Hare Krishna community, in Pindamonhangaba – Brazil. The method used was exploratory and descriptive, with a qualitative approach via bibliographic review and documentary research, as well as a semi-structured interview with the project's technical team. The results indicate that the Farm and the technical team indirectly work on pedagogical tourism, with environmental education through RMA being a catalyst. It concludes that the project along with other actions contribute to nature conservation and improvement of the visitors' experience.

Keywords: Hare Krishna; Environmental Education; Sociocultural Processes.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: mairagiovana.freitas@gmail.com,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3883815034288906>

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba. E-mail: ricardo.fonseca@ufdpar.edu.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1600424426811223>

Introdução

O Turismo Pedagógico surge como uma prática inovadora que oportuniza a relação homem-espço em seus mais variados aspectos, proporciona que o educando se conecte com o meio, e que o educador trabalhe de maneira holística. (MORAIS; ANDRADE; GUEDES, 2020). É uma ferramenta que acarreta a consolidação do aprendizado através da prática.

O turismo educacional consiste em envolver o homem com o espaço, seja ele (físico, geográfico, ecológico etc.). Proporcionando uma nova visão sobre os conteúdos abordados em sala. Pela óptica da inovação na área da educação, aos poucos o turismo educacional, também chamado de turismo pedagógico, vem ganhando espaço no âmbito escolar, incentivando novas oportunidades de conhecimento. (SCREMIN; JUNQUEIRA 2012, p. 27 *apud* PIMENTEL; MAIA, 2018, p.6).

Ritchie (2003), nos apresenta um modelo de segmentação do “turismo educacional” (Figura 1), que para ele é definido pelo desejo de aprender, esse modelo nos auxilia a conceituar a sobreposição entre o turismo e a educação, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão do turismo educacional (MCGLADDERY; LUBBE, 2017).

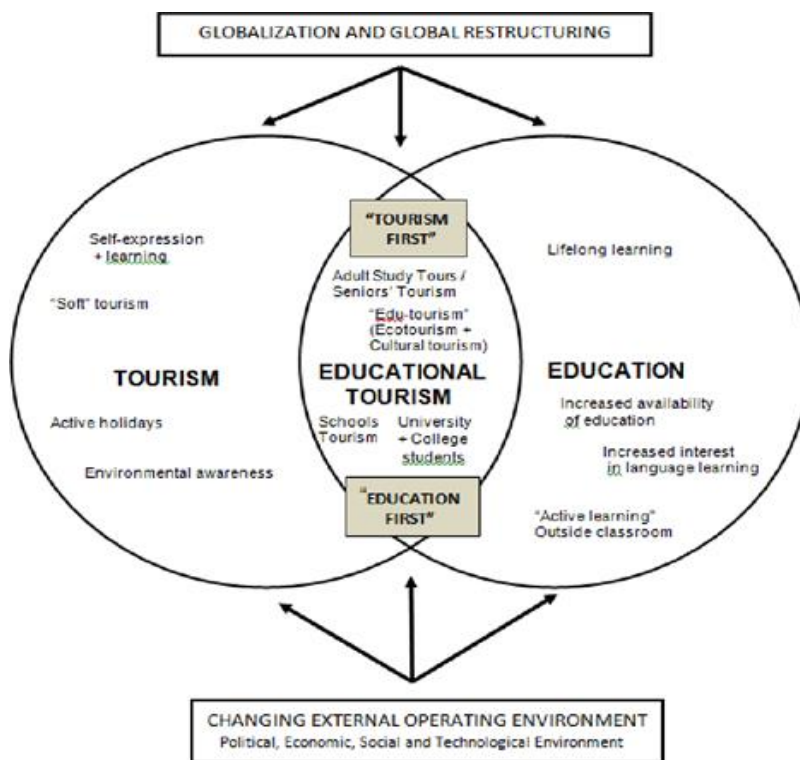


Figura 1: Relações entre o “turismo educacional”, educação e turismo.

Fonte: Ritchie (2003, p. 13).

A relação do Turismo Pedagógico com a Educação Ambiental se dá pela adoção de práticas pedagógicas pautadas em princípios da preservação ambiental, contribuindo para a transformação do indivíduo e desenvolvendo valores construtivos diante das fragilidades ambientais e socioculturais. O Turismo Pedagógico visa complementar a Educação Ambiental ao promover a integração do sujeito com a natureza, possibilitando o reconhecimento do meio e desenvolvendo uma percepção ambiental (CARVALHO; ESCOBAR; CADEMARTORI, 2017).

Assim, o presente estudo buscou avaliar um projeto de Educação Ambiental na Fazenda Nova Gokula - NG (Figura 2), na zona rural de Pindamonhangaba, estado de São Paulo (SP), relacionado à soltura e monitoramento de fauna. Vários pesquisadores se dedicam no Brasil (LUCA *et al.*, 2017) e ao redor do mundo (MENDES; NAPOLI; MIKICH, 2006; PARKER; DICKENS; CLARK, 2012) a este tipo de ação ainda persiste³, em especial pela pressão antrópica sobre áreas naturais pelo avanço do espaço urbano (BRIGHENTI; PAVONI, 2018). Por vezes por motivação turística, como no caso do presente trabalho, o turismo esotérico/religioso.



Figura 2: Fazenda Nova Gokula, Pindamonhangaba (SP).
Fonte: Fazenda Nova Gokula (2015).

É preciso ressaltarmos a importância da EA para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes. Através dela, é possível sensibilizar e induzir atitudes e novas formas de conduta nos múltiplos aspectos que contemplam o meio ambiente, envolvendo os aspectos ecológicos, políticos, sociais, legais, psicológicos, econômicos, científicos, culturais e éticos (BRASIL, 1999). No que tange o Turismo, como é possível entender sua relação com a educação? O turismo é uma atividade que tem como principal característica o deslocamento de pessoas, permitindo interações culturais, sociais e econômicas (OMT, 2001). Entretanto, o mesmo muitas vezes é classificado e analisado apenas sobre o viés econômico, sob uma perspectiva de mercado e produto, mas ele vai muito além disso.

³ Apesar do crescimento do mercado de pets (animais domésticos) no Brasil (ELIZEIRE, 2013; INSTITUTO PET BRASIL, 2021) e no mundo (ZHANG; CAO; LIN, 2022).

De acordo com Melo, Perinotto e Souza (2011) o Turismo e a Educação se aproximam em virtude das relações sociais proporcionadas por essa atividade. Essas duas áreas proporcionam experiências muito significativas para o indivíduo e permitem uma ampla compreensão acerca do mundo e das relações humanas. Ambas as atividades estabelecem um diálogo contínuo que tem como base a interdisciplinaridade como processo de integração. O Turismo como estratégia metodológica de aprendizagem, visa o desenvolvimento cognitivo através do lúdico e do lazer, oferecendo experiências prazerosas e contribuindo para o incentivo de novos valores, conhecimento de outras culturas e outras realidades.

Nessa perspectiva o turismo pedagógico se coloca como uma alternativa importante, sendo capaz de contribuir com as escolas nesse processo de interação entre o sujeito e o meio (Figura 3).



Figura 3: Diagrama de Venn com as relações do turismo de natureza pedagógico.

Fonte: Sousa e Cavalcanti (2018).

O fato é que o Turismo em si, possibilita vivências significativas e, mediante o Turismo Pedagógico, essas vivências se tornam aprendizados. Portanto, pode ser considerado uma ferramenta de EA, da qual na prática, demonstra a teoria da sala de aula, traz consigo a oportunidade de explorar as relações do homem com o espaço em suas mais variadas perspectivas sendo, física, biológica, geográfica, social e ecológica, por meio da ludicidade, multidisciplinaridade e interatividade. O turismo pedagógico em conjunto com a EA visa a conscientização e sensibilização acerca das problemáticas sociais vivenciadas, proporcionando a adoção de atitudes mais conscientes.

No que se refere a cidade de Pindamonhangaba (SP), município do estudo de caso escolhido, ao longo desta pesquisa além do projeto de EA da ASM-NG, foi encontrado no Plano diretor de Turismo do município (2018), o programa de EA chamado “Casa Verde”, no qual os estudantes da rede municipal e estadual de ensino recebem orientação sobre assuntos ambientais,

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

as atividades incluem reutilização de materiais e o resgate de práticas com hortas de ervas medicinais.

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o Projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres da Fazenda Nova Gokula no Município de Pindamonhangaba.

Metodologia

Materiais e Métodos

Com a intenção de abordar satisfatoriamente o tema deste trabalho, a metodologia do estudo exigiu a adoção de técnicas e procedimentos diversos. O método de pesquisa para obtenção dos dados foi de cunho exploratório (ZIKMUND, 2000), no qual buscou esclarecer e definir a natureza do tema e obter mais informações para a realização da pesquisa, e explicativo (GIL, 1999), desenvolvido com uma abordagem qualitativa (TRIVINOS, 1987), visando estabelecer as relações de causa e efeito, identificando os fatores que contribuem para a ocorrência do fenômeno, no caso, a crise ambiental, desde sua essência, sua origem, relações e mudanças, para então intuir suas consequências.

Para o desenvolvimento da pesquisa teórica, esse estudo se fundamenta nas teorias e pressupostos de vários autores, sendo assim, para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico (LAKATOS; MARCONI, 2001) em plataformas científicas como o Google Acadêmico, Portal de periódicos da CAPES e SciELO, com a finalidade de adquirir maior familiaridade com o tema pesquisado. Além disso, para a metodologia de coleta de dados, também foi realizada uma pesquisa documental (Op. cit., 2001), tendo como base:

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que compõem a grade curricular de uma instituição educativa e serve como ponto de partida para o trabalho docente (MEC, 1997);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante as etapas da Educação Básica. (Op. cit.);
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996);
- Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a política nacional de Educação Ambiental;
- Plano Diretor de Turismo do Município de Pindamonhangaba (PMP, 2018);
- Revisão do Plano Diretor Participativo de Pindamonhangaba (PMP, 2022).

Ademais, uma outra técnica utilizada para a pesquisa é a entrevista semiestruturada (LAVILLE; DIONNE, 1999), realizada a partir de um roteiro constituído de perguntas abertas baseadas no aspecto teórico, nas hipóteses e objetivos do tema. Esse tipo de entrevista é muito interessante pois ocorre de maneira mais espontânea permitindo a interação tanto para as questões-chaves quanto para ouvir opiniões, sugestões e interpretações dos entrevistados. A pesquisa contou com a entrevista de quatro membros da equipe técnica do projeto ASM-NG, a fim de obter as informações necessárias que deram consistência ao trabalho e confirmar ou não as hipóteses iniciais dele.

Para a análise do Projeto de EA realizado pela ASM-NG, foram entrevistados quatro membros da equipe técnica do projeto, os quais se propuseram a responder. Essa entrevista foi de caráter semiestruturado, composta por 19 questões elaboradas a partir dos objetivos, do quadro teórico e das hipóteses da pesquisa; sendo esta realizada de maneira informal, via WhatsApp, através do envio de arquivo do *Microsoft Office Word* com as perguntas, levando em conta que os membros da ASM-NG residem em cidades diferentes.

A partir do objetivo, da natureza e da coleta de dados, faz-se necessário a análise e organização de todo o material para de fato apresentar os resultados e as discussões do estudo, para isso, foi utilizado a metodologia de análise de conteúdo de acordo com Bardin (1997, p. 42), a qual define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Seguindo ainda esta mesma autora, a análise do conteúdo foi dividida em três fases, a primeira delas é a pré-análise, onde foi feita uma avaliação dos documentos, das leituras flutuantes e organização dos dados, tentando assimilar as ideias principais e os seus significados gerais; a segunda fase foi a seleção das unidades de análise e exploração do material, etapa essa em que os documentos selecionados foram submetidos a uma verificação mais crítica e multifacetada, partindo das questões da pesquisa que necessitam ser respondidas e das relações entre os dados obtidos e as hipóteses já formuladas; a última fase consistiu na interpretação e tratamento dos resultados, o qual foi realizado por meio da inferência e descrição dos dados.

Descrição da Área de Estudo

O nome Pindamonhangaba vem do Tupi-guarani, que significa “lugar onde se faz anzóis”, pois na região abundava um tipo de palmeira, da qual o espinho era utilizado para fabricar *pindá* (anzol), cuja junção com *monhang* (fazer) e *aba* (lugar) forma o topônimo. Está situada na região metropolitana do Vale do Paraíba e litoral norte de SP. O município tem ao norte a Serra da Mantiqueira e ao sul a Serra do Quebra Cangalha – “costas” da Serra do Mar.

De acordo com dados do último censo (IBGE, 2022), a população estimada da cidade é de cerca de 172 mil pessoas, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal alto de 0,773.

A história da cidade remonta ao século XVI enquanto trecho de passagem entre São Paulo e Minas Gerais, desenvolvendo atividades agropastoris, com predominância da cultura de cana-de-açúcar e manufatura do açúcar e aguardente; além da cultura do café no séc. XIX; gado leiteiro e arroz no séc. XX e no fim deste, industrialização, em especial de alumínio (Op. cit.).

De acordo com seu Plano Diretor revisado (PMP, 2022), há um conjunto de diretrizes e de ações para promoção do desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida da população e o bem-estar da comunidade, cuja localização geográfica possui grande potencial turístico, com rico patrimônio natural (matas, rios, cachoeiras e trilhas) e cultural (construções coloniais e gastronomia).

O município faz parte da Região Turística Mantiqueira Paulista, classificado na categoria B pelo Mapa do Turismo Brasileiro (MTur, 2023). No guia virtual turístico da Mantiqueira Paulista, a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP, 2023), regionalizou cinco roteiros temáticos: Rota da Natureza e Aventura, Rota Religiosidade e Bem-Estar, Rota História, Cultura e Arte, Rota Gastronômica Rural e Rota dos Parques Temáticos.

Secretaria de Cultura e Turismo tem se mobilizado bastante para viabilizar o turismo na cidade e está em desenvolvimento um projeto chamado “Novo Turismo Pinda”, o qual possui um site com mapas interativos e diversas informações turísticas sobre a cidade, meios de hospedagens, restaurantes, guias de turismo, eventos e outras informações (Figura 4).

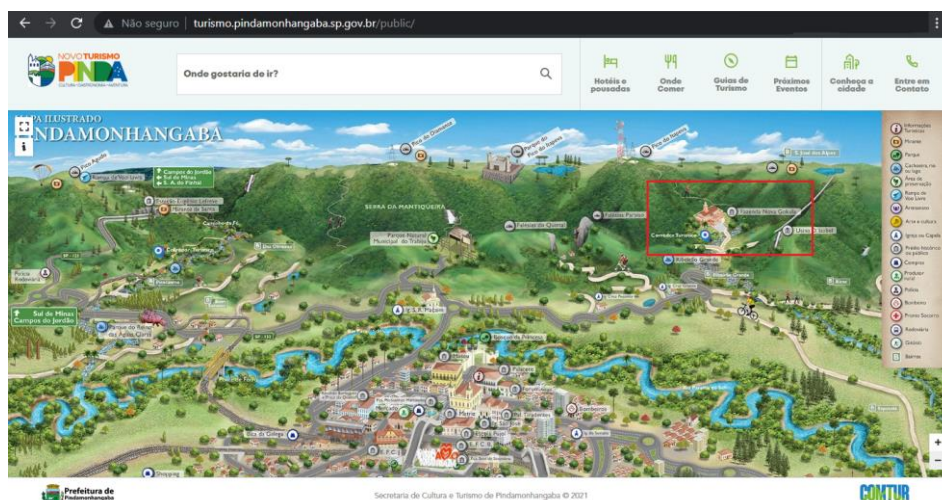


Figura 4: Página do “Novo Turismo Pinda”, com destaque para a Fazenda Nova Gokula (polígono na cor vermelha).

Fonte: <<http://turismo.pindamonhangaba.sp.gov.br/public/>>.

No Plano Diretor de Turismo de Pindamonhangaba (PMP, 2018), foi apresentada a segmentação turística enquanto política pública do município, com 5 segmentos: turismo cultural (do qual a Fazenda Nova Gokula é um dos atrativos), Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo de Pesca.

A classificação da Fazenda complementa-se com o Roteiro Princesa do Norte, do tipo roteiro Histórico-Cultural, cujo objetivo é mostrar os pontos históricos importantes da área central do município, os quais contribuíram para o seu desenvolvimento (PMP, 2018), a exemplo do Bosque da Princesa (Figura 5).

Por sua vez, o Roteiro Natural/Rural, tem na Rota 2 – Ribeirão Grande a Fazenda Nova Gokula enquanto atrativo. Ela abriga a maior comunidade *Hare Krishna*⁴ da América Latina, cujo templo (Figura 6) e demais espaços oferecem aos membros e visitantes vivências baseadas em um princípio de vida natural (Figura 7) e saudável. Este contribui para o calendário de eventos da cidade, com o "*Holi Kirtan – Festival das Cores*", (Op. cit.).

⁴ *Hare Krishna* é uma religião originária da Índia, sendo uma dentre as inúmeras vertentes religiosas do hinduísmo (GUERRIERO, 2001).



Figura 5: Bosque da Princesa, Pindamonhangaba (SP). **Figura 6:** Templo Hare Krishna, Fazenda Nova Gokula.

Fonte: <<https://pindamonhangaba.sp.gov.br/noticias/cultura-e-turismo/2308-domingo-no-bosque-e-atracao-do-dia-28>>; <<https://www.facebook.com/FazendaNovaGokula/photos/a.297385756991950/3792476940816130/>>.



Figura 7: Imagem de satélite da região onde está inserida a Fazenda Nova Gokula, em Pindamonhangaba (SP).

Fonte: Google Earth (2022).

A NG foi criada em 1978 enquanto primeira comunidade rural ligada ao movimento, onde seus adeptos procuram viver uma vida religiosa em meio à natureza. Situada na Zona rural do município, ocupa uma área de mais 119 hectares, a uma distância de 35 km do centro de Pindamonhangaba. Para Stigliano e César (s.d), exibe uma paisagem e atmosfera que remete uma colônia agrícola na Índia.

O Movimento Hare Krishna se constituiu inicialmente no final dos anos 1960 nos Estados Unidos através do trabalho do mestre espiritual hindu A.C *Bhaktivedanta Swami Prabhupada* em um diálogo profícuo com o universo contracultural e, de

certa forma favorecido, pela atmosfera jovem de contestação aos paradigmas políticos, morais, econômicos, culturais e religiosos daquela conjuntura histórica [...] Entretanto, o Movimento Hare Krishna não ficou cerceado ao encanto fugaz do misticismo oriental nos anos 1960, se estabeleceu enquanto pessoa jurídica de caráter religioso e filantrópico sem fins lucrativos através da *ISKCON – International Society for Consciousness* em 1966 – Nova Iorque, e se expandiu por todo ocidente ao longo dos anos 1970 com a atuação de *Bhaktivedanta Swami Praphupada* e dos seus discípulos (LOPES, s.d., p. 2).

Nova Gokula significa “Nova morada de Deus Krishna na terra” (SILVA, 1995). A comunidade foi construída a partir do desejo de um grupo de devotos de Krishna⁵ reunidos por um ideal espiritual, interessados em práticas religiosas orientais, especialmente a *bhakti – yoga*⁶, que já era bem difundida nos Estados Unidos da América (EUA) e estava em processo de expansão no ocidente, através do fundador da *ISKCON* (LOPES, s.d.).

No Estatuto Social da *ISKCON* de Nova Gokula de 2009 a questão ambiental surge como uma das finalidades da entidade. Ao longo dos anos esse tema foi sendo intensificado, incorporando outros aspectos, transmitindo um caráter multidisciplinar, com novos campos de atuação, conforme expõe o Art. 6º, capítulo II:

Promover um modo de vida simples e pensamento elevado como apregoado pelo acharya-fundador da *ISKCON*, na defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; tendo como base o desenvolvimento da agricultura familiar orgânica, a agropecuária não violenta e os outros meios de subsistência contidos organicamente na comunidade para a preservação social e ambiental autossustentável, conforme os princípios sociais da cultura vaishnava (NOVA GOKULA, 2016, p. 3 *apud* LOPES, s.d, p. 7).

Atualmente a NG é composta por famílias de sacerdotes, monges, estudantes, idosos e crianças, que residem em diferentes casas e alojamentos divididos em três vilas. Segundo Cobra (2007), em dados coletados com uma moradora, a comunidade contava com cerca de 108 moradores, em sua maioria casais. Além disso, existem cerca de 40 devotos que vivem fora da

⁵ *Krishna* é uma deidade, reconhecida por parte dos povos da Ásia como a suprema personalidade de Deus (GUERRIERO, 2001).

⁶ *Bhakti yoga* é descrita como o serviço devocional amoroso a Krishna e faz parte das práticas diárias dos devotos (MITTELSTADT, 2012).

fazenda com suas famílias, levando uma vida tipicamente ocidental, porém, seguem os preceitos do movimento *Hare Krishna*, frequentando o templo aos finais de semana.

A principal base econômica da fazenda está na atividade turística, e para o mercado a NG é oferecida como “um pedaço da Índia em São Paulo” (STIGLIANO; CÉSAR, s.d). As visitas na fazenda são permitidas para não devotos, sendo assim, o local é frequentado por turistas, estudantes e amantes da natureza, a essas pessoas são apresentadas as normas básicas para a permanência respeitosa (COBRA, 2007). Nesse local, é fundamental que a natureza seja tratada com o máximo de cuidado e respeito, uma vez que, o equilíbrio ecológico do território depende da conservação dela. Portanto, deve ser seguido algumas regras de conduta consciente em ambiente naturais, seguindo oito princípios:

1. Planejamento;
2. Segurança;
3. Cuide das trilhas e dos locais visitados;
4. Leve seu lixo de volta;
5. Deixe cada coisa em seu lugar;
6. Não faça fogueira;
7. Respeite os animais, as plantas e os moradores;
8. Seja gentil com os outros visitantes.

A NG oferece passeios monitorados pelo templo e pelas trilhas, atividades ao ar livre, caminhadas ecológicas, tirolesa, escalada e banhos de rios. Sua gastronomia apresenta pratos com iguarias do cardápio lacto-vegetariano com toque indiano, sendo muito comum a busca pela famosa coxinha de jaca. As lojas expõem várias opções de vestuários, artigos de decoração e artesanato enquanto souvenir para geração de renda para manutenção do espaço.

Diante do exposto, precisamos reconhecer que no decorrer de sua caminhada, a Fazenda Nova Gokula foi implementando várias ações com o intuito de assegurar e garantir a preservação ambiental em suas práticas. Estão sempre buscando formação especializada que contribua com seus ideais e propósitos, se tornando assim, qualificada para a implementação de diversos projetos e parcerias, como o projeto ASM (Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres), que é o objeto deste estudo.

Ainda que tenham sua natureza na espiritualidade, os devotos de Krishna não se limitam somente a ela, eles buscam dialogar em uma perspectiva social e até mesmo política, de modo que traz reflexão crítica, propõe e realiza ações em defesa da cidadania e da preservação ambiental.

Estado da Arte

O turismo é uma atividade que tem como principal característica o deslocamento de pessoas, permitindo interações culturais, sociais e econômicas (BENI, 1998). Entretanto, o mesmo muitas vezes é classificado e analisado apenas sobre o viés econômico, sob uma perspectiva de mercado e produto, mas ele vai muito além disso. Sendo assim, se faz necessário estudar sobre as suas contribuições e sua relação com a educação.

De acordo com Milan (2007, p. 25 *apud* PIMENTEL; MAIA, 2018, p. 2), “o turismo tem papel educativo; converte-se em atividade cultural e educativa; entusiasma a participação do aluno; propicia a educação; é tema globalizante de inúmeras disciplinas, entre outros aspectos altamente positivos”. O Turismo e a Educação se aproximam em virtude das relações sociais proporcionadas por essa atividade. Essas duas áreas proporcionam experiências muito significativas para o indivíduo e permitem uma ampla compreensão acerca do mundo e das relações humanas. Ambas as atividades estabelecem um diálogo contínuo que tem como base a interdisciplinaridade como processo de integração. O Turismo como estratégia metodológica de aprendizagem, visa o desenvolvimento cognitivo através do lúdico e do lazer, oferecendo experiências prazerosas e contribuindo para o incentivo de novos valores, conhecimento de outras culturas e outras realidades (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011).

Mesmo o turismo gerando impactos positivos em determinadas regiões – como geração de emprego e renda –, se mal planejado ele pode gerar impactos negativos, tais como: descaracterização cultural, pressão inflacionária, modificação nos padrões de consumo, aumento das agressões ambientais, poluição da água, do ar, sonora e visual (BIANCHINI *et al.*, 2014).

Para prevenir os impactos ambientais do turismo, a degradação dos recursos e a restrição do seu ciclo de vida, é preciso concentrar os esforços em um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mas também dos produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos (RUSCHMANN, 1997, p. 108).

Sendo assim, o desenvolvimento do turismo carece de maior inserção da educação e do meio ambiente, cujos turismo pedagógico e Educação Ambiental podem aumentar a participação comunitária, respeito e harmonia entre o meio ambiente, a cultura, e os espaços sociais, fazendo com que seus impactos positivos sejam maiores e os impactos negativos sejam minimizados.

De acordo com Freire (2002, p.38) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”. No art. 205 da Constituição Brasileira “é um direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada em parceria com sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Para Delors (UNESCO, 1998), os pilares da educação são essenciais para o desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos, podendo ser utilizados para orientar o futuro da educação (Figura 8).



Figura 8: Os quatro pilares da educação.

Fonte: Adaptado de UNESCO, 1998.

Frequentemente, a educação está associada ao ambiente escolar, um exemplo de educação formal. Todavia ela pode acontecer em outros espaços de educação, como a não formal e a informal.

De acordo com Bruno (2014), a educação formal é aquela desenvolvida na escola, associando-se à educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), é regulamentada por leis e organizada por diretrizes nacionais, tem objetivos claros específicos com conteúdo previamente demarcados. Já a educação não-formal, pode ser uma maneira de complementar a educação formal fora da escola, não são estruturadas e sistematizadas, se distingue do formato escolar. Nesse caso, o educador é o outro, com quem se interage, acompanhando as trajetórias de vida dos indivíduos. Por último, a educação informal está relacionada às aprendizagens adquiridas no processo de socialização com família, amigos, comunidades e meios de comunicação, está, portanto, carregada de valores e culturas marcadas pela nacionalidade, idade, etnia, gênero etc., onde as pessoas desenvolvem hábitos, comportamento, atitudes e modos de pensar seguindo seus valores e crenças.

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 2002, p.19).

Cada país estabelece suas próprias diretrizes para o seu sistema educacional. Aqui no Brasil, existe legislação que regulamenta essa prática, entretanto, elas são básicas e representam o ponto principal da proposta, ficando a cargo das instituições de ensino a metodologia para colocá-las em prática (DHEIN; GUEX, 2013). Como exemplo temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017).

A BNCC é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) e integra a política nacional da Educação Básica, se mostrando ainda alinhada à Agenda 2030 da ONU⁷, reconhecendo que a educação precisa contribuir para a transformação da sociedade e para a preservação da natureza (Op. cit.).

Outro exemplo são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados em 1998 pelo MEC, para o ensino fundamental. Tem como intenção ampliar o debate educacional, sendo considerado uma referência curricular para secretarias de educação, professores, escolas, instituições e a todos interessados na área da educação. Os PCNs foram elaborados para serem referências nacionais em todas as regiões brasileiras e para respeitar as diversidades regionais e culturais.

Além das áreas de conhecimento tradicionais (Língua Portuguesa, Matemática, Geografia etc.) também estão inseridos no documento os temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo, orientação sexual e saúde. Estes temas são urgentes e de grande importância social, que devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar permeando por todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 1998). Uma das possibilidades de se trabalhar o turismo na educação, é como um subtema desses temas transversais, por sua natureza o turismo permite dialogar com todos eles.

⁷ Plano de ação universal onde foram propostos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030 (SERPA; CARDIAS, 2021).

A Ética poderia ser utilizada na análise dos comportamentos e condutas do turista no local visitado; a pluralidade cultural, explorando a migração que influenciou na formação do povo brasileiro; as diversidades culturais existentes nas regiões brasileiras, trabalhando conflitos sociais, a exemplo do etnocentrismo e do racismo; o meio ambiente envolvendo a preservação, Educação Ambiental, conservação, a relação entre o meio natural e o meio urbano, o problema do lixo nas cidades e sua influência na saúde da população, os aglomerados urbanos, e ainda a sexualidade com a prática ilegal do turismo sexual (RIBAS, 2002).

Nessa perspectiva, trataremos do Turismo Pedagógico como uma alternativa articuladora entre o turismo e a educação, sendo capaz de contribuir nesse processo de interação entre o sujeito e o meio.

Segundo Demo (1996) “a ligação entre teoria e prática é necessária para que o educando seja capaz de tornar-se autônomo, um ser crítico, capaz de criar, recriar e manejar conhecimento”. Sendo assim, é evidente a importância de uma atualização das metodologias comumente utilizadas, buscando estimular os educandos, colocando-os como protagonistas de sua aprendizagem e despertando um processo de mudança global.

Nessa perspectiva, o turismo pedagógico se coloca como uma alternativa importante para a prática de ensino, sendo capaz de contribuir com as escolas nesse processo de interação entre o sujeito e o meio.

O turismo pedagógico é um dos segmentos do turismo, mas não está entre os segmentos de oferta turística priorizados pelo Ministério do Turismo (MTur). O turismo no contexto pedagógico, desenvolve a construção da consciência cidadã, através do contato com os patrimônios históricos, culturais, ambientais, na concepção dos interesses turísticos como indutor da economia e no papel de preservação e valorização desses patrimônios (SILVA, 2015 *apud* MORAIS; ANDRADE; GUEDES *et al.* 2020, p. 91).

Neste sentido, Freinet (1985), percebendo a falta de interesse de seus alunos para as aulas tradicionais em sala de aula, optou por mudar seu método de ensino, levando-os a lugares abertos e em contato com a natureza, desenvolvendo assim uma proposta didática chamada de aulas-passeios. Esta modalidade tem precedentes, dentre outros, nos passeios em Jardins Botânicos do séc. XV, nas aulas de campo de geologia de fins do séc. XIX, e na *outdoor education* a partir de 1970.

As aulas-passeio, ou “saída de campo”, consistem em atividades extraclasse, proporcionando um ambiente onde as relações sociais,

econômicas e culturais interagem, onde os alunos eram considerados o centro da construção de seu conhecimento, tornando cidadãos autônomos e cooperativos. Freinet foi um dos primeiros educadores a defender essa ampliação dos olhares das crianças para fora do ambiente escolar e tem uma importante contribuição para a criação do turismo pedagógico (DHEIN; GUERX, 2013; OLIVEIRA, 2016; PIMENTEL; MAIA, 2018). Todavia, em conformidade com Jaluska (2012 *apud* OLIVEIRA, 2016), foi somente a partir do século XXI que o turismo pedagógico/educacional começou a ser mais explorado nas escolas.

Diante disso, convém discorrermos sobre outro termo utilizado, o Estudo do Meio: “método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula” (GIARETTA, 2003 *apud* OLIVEIRA, 2016), que surgiu também através das técnicas de aulas-passeio de Freinet. Convém frisarmos que o estudo do Meio não é um simples passeio escolar com finalidades recreativas, ele precisa ter um planejamento pedagógico e passa por três etapas após a escolha do local de interesse.

Portanto, percebe-se que o estudo do meio permite experiências que vão muito além da contemplação, passando pela reflexão e estranhamento, gerando novos sentimentos, opiniões e formas de pensar, pois ao final dessas vivências jamais retornaremos da mesma maneira que chegamos (HATZENBERGER, 2021).

Através das práticas dessas atividades é possível proporcionar aos alunos novos conhecimentos sobre várias culturas e conscientizar sobre os problemas ambientais e socioculturais vivenciados. Aliás, o turismo pedagógico é capaz de fortalecer o sentimento de pertencimento, o que antes parecia distante do aluno ele passa a se apropriar, desenvolvendo um sentimento de valorização e conservação. Além do mais, possibilita aulas mais dinâmicas e menos cansativas, estreitando laços entre alunos e professores. Diante do exposto é evidente os benefícios que o estudo do meio/turismo pedagógico pode proporcionar a todos, desde alunos, professores, agentes e até mesmo a comunidade ao entorno da escola (OLIVEIRA, 2016).

Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) surge como temática relevante para o estudo do meio/turismo pedagógico. É considerada uma vertente da educação na qual agrega as várias áreas do conhecimento, estimulando a compreensão das questões ambientais em seus aspectos sociais, culturais, políticos, científico-tecnológicos e econômicos (BACCI, 2009). A Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) dispõe que:

Art. 1º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A EA é a preparação do sujeito para o entendimento acerca do seu papel crítico e a sua responsabilidade enquanto cidadão de um planeta. Significa aprender e compreender os problemas ambientais em sua totalidade, estimulando a adoção de uma posição mais consciente e participativa no que tange às questões de conservação e utilização de recursos naturais, desenvolvendo habilidades e sugerindo ações para saná-los. Para Effting (Op. cit., p. 13) os princípios gerais da EA são:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

A EA é, assim, um processo de aprendizagem permanente e um direito de todos os cidadãos, tendo como intuito educar e conscientizar a todos, sendo na escola, na comunidade e em todos os locais possíveis onde se possa obter conhecimento, estabelecendo um sentido de união entre o ser humano e natureza, preparando-o para exigir justiça e ética tanto na relação com o meio ambiente quanto nas relações sociais (MEDEIROS; NASCIMENTO, s.d.).

Tomando por base as considerações levantadas, podemos perceber que a articulação entre produção do conhecimento, Educação Ambiental e turismo viabiliza a aquisição de uma percepção mais reflexiva, problematizadora e conscientizada, a respeito da cultura, dos espaços geográficos, dos aspectos ambientais e da relação do homem com a natureza, além de propor uma imersão no patrimônio natural e cultural da própria cidade (TRINDADE; JESUS, 2012).

Por fim, como dito anteriormente, existem vários documentos que visam garantir a EA nas escolas e em outros lugares, mas não é por esse motivo que ela deve ser trabalhada, mas sim, porque entendemos que dessa maneira é possível aprender e ensinar que nós não somos os únicos habitantes deste planeta e que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, desta forma, as

gerações que forem assim formadas crescerão em um novo modelo de educação mais sustentável.

Resultados e Discussão

O projeto de EA desenvolvido pela NG, as Áreas de Soltura e Monitoramento (ASM) tem parceria com o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é de alta importância haja vista que pretende devolver e destinar animais silvestres⁸ a seus habitats naturais, bem como a preservar espécies nativas, colaborando no combate de tráfico desses animais.

O tráfico de animais silvestres é uma das principais ameaças à biodiversidade, e o Brasil é um dos principais destinos, devido à sua rica biodiversidade. Segundo Gornik (2016), estima-se que anualmente são retirados mais de 38 milhões de animais silvestres de seu habitat no Brasil, sendo grande parte deles são encaminhados para o exterior vítima desse tráfico, muitos acabam morrendo antes da venda e outros acabam sendo submetidos a sequelas pelo resto de sua vida. Desde o século XIX, o comércio de animais silvestres tem sido uma atividade cada vez mais lucrativa. Essa prática é considerada a terceira maior atividade clandestina que mais movimenta dinheiro no mundo, ficando atrás apenas do tráfico de drogas e de armas (MENDONÇA; AMARAL; VOLTOLINI, 2020).

Quando os animais são resgatados, capturados e recebidos de ação fiscalizatória, eles não podem ser simplesmente devolvidos à natureza. Se faz necessário um processo de reabilitação⁹ e reintrodução¹⁰ dos mesmos, para que eles possam sobreviver e voltar com segurança para seus territórios. Portanto, após um período de reabilitação no CETAS, esses animais são levados para uma ASM, núcleos de dispersão da fauna e de ações para sua conservação, que têm como objetivos centrais:

- I. Recolocação de espécimes e estabelecimento de populações na natureza;
- II. Retorno de processos ecológicos (polinização, dispersão...);
- III. Geração de experiências, informações e conhecimento;

⁸ Espécie da fauna nativa ou exótica cujas características genótípicas e fenotípicas não foram alteradas pelo manejo humano, mantendo correlação com os indivíduos atual ou historicamente presentes em ambiente natural, independentemente da ocorrência e fixação de eventual mutação ou características fenotípicas artificialmente selecionadas, mas que não se fixe por gerações de forma a incorrer em isolamento reprodutivo com a espécie original (MMA, 2021)

⁹ ação planejada que visa à preparação e ao treinamento de animais que serão reintegrados ao ambiente natural (IBAMA, 2021)

¹⁰ ação planejada que visa **reestabelecer** uma espécie em área que foi, em algum momento, parte da sua distribuição geográfica natural, da qual foi extirpada ou extinta (Op. cit.)

- IV. Estabelecimento de parcerias, integração de órgãos governamentais e privados;
- V. Incentivo à pesquisa com fauna e flora (levantamentos, monitoramentos, enriquecimento florístico...);
- VI. Incentivo à conscientização da população e à proteção de áreas (IBAMA, 2006).

Sendo assim, são uma ferramenta para solturas mais criteriosas, atuando nos momentos pré-soltura, pós-soltura e no monitoramento. Ademais, as ASMs não se resumem a soltura de animais silvestres, elas abrangem a conservação em nível global, com o fomento a pesquisas e possibilidade de criação de projetos de Educação Ambiental (Op. cit.).

Com relação à Fazenda Nova Gokula, o seu processo de cadastramento como ASM (Figura 9), surgiu em 2008 como ação de seu plano diretor, que previa, dentre outros, o estudo e fomento de manejo ambiental da fauna silvestre, com o objetivo de proteger e monitorar a fauna. Em especial, tendo em vista a presença de caçadores, que ameaçavam a extinção de diversas espécies (ASM-NG, 2013).

A primeira soltura oficial retornou à natureza 90 espécies, incluindo um Bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*) e um Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).

A principal missão da ASM-NG é promover a soltura de pássaros e animais da fauna local, se estiverem aptos para isso, além de monitorá-los para se certificar do êxito da readaptação deles. Normalmente, os animais chegam em condições desfavoráveis para uma soltura imediata, necessitando passar por um processo de reintrodução na natureza envolvendo medidas a serem aplicadas durante as fases de pré-soltura, soltura e pós-soltura.



Figura 9: Logomarca do projeto ASM - NG. **Figura 10:** Soltura de um Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Fonte: ASM-NG. (s.d).

Fonte: Trip Rural (2020); ASM-NG. (s.d).

Consequentemente, a comunidade NG tem conseguido cumprir as metas de seu plano diretor, além de fomentar atividades de extrema importância para a conscientização ambiental, alcançando resultados satisfatórios ao longo de seus 15 anos de atividade.

Projeto de Educação Ambiental da Fazenda Nova Gokula

No decorrer de suas atividades, os profissionais envolvidos nas instituições de atendimento a animais silvestres Cetas e ASMs, se depararam frequentemente com os danos desmedidos causados pelo tráfico e pela manutenção ilegal desses animais em cativeiros. Dessa maneira, a ASM-NG desenvolveu um projeto de EA em parceria com Ibama/CETAS de Lorena (SP) e com a Secretaria Municipal de Educação de Pindamonhangaba.

O objetivo geral do projeto é a conscientização ambiental, trazendo reflexões acerca da relação direta dos animais silvestres com as crianças, propondo conversas relacionadas à natureza, respeito aos animais, cuidado do ambiente e cuidado da saúde das pessoas.

O projeto tem a intenção de atender toda a rede pública de ensino do município, mas inicialmente visou atender três escolas, sendo uma localizada em zona rural, uma em zona central e outra em zona periférica. Propõe realizar atividades diretamente com crianças e professores, com foco no Ensino Fundamental I. O cronograma metodológico para o desenvolvimento do projeto é dividido em três etapas:

1. A primeira etapa integra as atividades práticas realizada com as crianças em suas escolas, apresentando as ideias e os conceitos relacionados ao projeto, através de atividades lúdicas;
2. A segunda etapa, é a visita desses alunos na Área de Soltura e Monitoramento da Fazenda Nova Gokula para vivenciar uma soltura. Durante essa experiência são realizadas várias dinâmicas relacionadas a preservação da Avifauna, alguns exemplos, são trilhas ecológicas, camuflagem, caça e a presa, cantos Onomatopaicos e artes;
3. A terceira etapa se caracteriza pelo retorno da equipe da ASM – NG nas escolas para conversar com as crianças, entender o que elas absorveram das práticas e desenvolver uma oficina de reciclagem.

Na primeira etapa, que reúne as atividades desenvolvidas presencialmente nas unidades escolares, são executadas as seguintes dinâmicas:

- Contação de Estória “Cada bicho em seu lugar” (Figura 11): que enfatiza a importância dos animais para nós e para outros organismos da natureza, e mostra que os habitats dos animais são diferentes, variando de acordo com sua origem e necessidade, abordando a diferença de animais silvestres e animais domésticos. Nessa atividade eles apresentam figuras de alguns animais e alguns lugares (florestas,

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

gaiolas, casa etc.) Começam contando para as crianças sobre um determinado animal, que morava tranquilo em seu lugar, até que alguém o sequestra e prende ele em um local inadequado, longe da família, dos amigos e alimentando ele com comida ruim. Ao longo da contação, eles vão mostrando os personagens para que haja uma identificação com a história. Em seguida, eles informam que algumas pessoas conseguiram resgatar esse animal e o devolveram para o seu lar. Ao final eles pedem para que as crianças relacionem cada um dos animais com o seu local apropriado, mostrando as distinções entre animais domésticos e animais silvestres, trazendo luz para o dano causado pela captura dos silvestres e pelo abandono do doméstico.

- Outra dinâmica é a apresentação de alguns vídeos curtos, com temáticas relacionadas ao tema. Um exemplo, é o vídeo “O Canto do Sabiá do Chico Bento” (Figura 12), no qual o próprio Chico Bento tenta capturar o passarinho a todo custo, por gostar do seu canto, prende ele em uma gaiola, até que o passarinho fica muito triste e para de cantar, então o Chico Bento percebe o mau que está causando e o solta novamente na natureza, para que ele possa viver com sua família e cantar livremente. Após a apresentação, eles realizam discussões com as crianças, solicitando que elas registrem através de desenhos o que aprenderam com o vídeo.

Já a segunda etapa, é a visita dos alunos na ASM – NG (Figura 13), a qual é previamente agendada no mesmo dia da soltura das aves. A recepção das crianças na fazenda acontece da seguinte maneira:

- As crianças são recebidas no período da manhã entre 08h e 09h, já que este é o horário propício e tecnicamente recomendado para a soltura das aves;
- Dois monitores do projeto conduzem as crianças em uma caminhada até o viveiro. Durante essa caminhada, as crianças recebem informações sobre o ecossistema local e vivências sobre a importância da vida natural e convívio em comunidade;
- Chegando no viveiro, eles são informados também sobre as curiosidades e conhecimentos das espécies que serão libertadas e a sua relevância para o equilíbrio ambiental. Além de receberem informações também de onde devem ficar, como se comportar e os pontos estratégicos para observarem a soltura das aves;
- Após a soltura, os monitores chamam a atenção das crianças realizando um teste de perguntas sobre os temas abordados, com distribuição de prêmios;
- Ao final, todos são reunidos para um piquenique com lanches e sucos naturais, ficando livres para circular por outros ambientes da fazenda, sempre acompanhados dos monitores ou professores.



Figura 11: Contação de Estória. **Figura 12:** Vídeo da Turma da Mônica “Chico Bento em O canto do sabiá”. **Figura 13:** Visita da escola na ASM - NG. **Figura 14:** Instalação do comedouro de aves.

Fonte: ASM-NG (2015); Youtube (2023); ASM-NG (s.d.); ASM-NG (2015).

Na terceira e última etapa, a equipe técnica retorna à escola para conversar com as crianças, e terem um *feedback* do que elas absorveram e entenderam, buscando sanar todas as dúvidas que pudessem surgir. E nesse momento é realizada também uma oficina de reciclagem.

Nessa dinâmica eles divulgam a ideia da construção, instalação e operação de comedouros para aves nos arredores das salas de aulas e das escolas, de modo a atrair e favorecer a convivência mais próxima e saudável de toda a comunidade escolar com as aves vivendo livres. A instalação desses comedouros é realizada conjuntamente com as crianças (Figura 14), com a finalidade de envolvê-las nas atividades e ensiná-las como manejar, como colocar a comida e a quantidade certa. Ensinam também, o processo de construção desses comedouros utilizando materiais reciclados, apresentando a possibilidade de reutilização e reciclagem do lixo produzido na escola e nas casas dos alunos.

Em suma, por meio do projeto ASM-NG, as crianças são incentivadas a observarem mais o meio ambiente a sua volta, de modo que percebam que é muito mais saudável e satisfatório ver os animais soltos na natureza do que mantê-los presos e engaiolados, propiciando uma relação entre teoria e

realidade, através de técnicas participativas, trazendo reflexão dos problemas vivenciados. Aliás, embora a iniciativa da proposta seja a prática ilegal de caça e tráfico de animais silvestres, durante o projeto são abordados diversos assuntos como a biodiversidade, ecologia, desmatamentos, sustentabilidades, uso e ocupação do solo, alterações ambientais e cidadania.

Percepções da equipe técnica da Fazenda Nova Gokula

Para se entender melhor as práticas pedagógicas através da Educação Ambiental, foram contatados membros da equipe técnica do projeto ASM-NG, que têm as seguintes características socioeconômicas (Quadro 1). O quadro evidencia essa questão de que a equipe técnica do projeto reside no estado de São Paulo, em quatro cidades diferentes, em um raio de até 40km da NG, o que condiz com muitos projetos de EA, na medida de que os associa ao lugar de vivência do cidadão (MEC, 2007).

Quadro 1: Dados socioeconômicos

	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Idade	60 anos	32 anos	57 anos	30 anos
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
Cidade	Santo Antônio do Pinhal (SP)	Campos do Jordão (SP)	Pindamonhangaba (SP)	Taubaté (SP)
Escolaridade	Pós-graduação	Ensino Superior	Ensino Médio	Ensino Superior
Religião/ Crença	Não possui	Não possui	Vaisnavismo ou Bramanismo	Católico

Fonte: Freitas (2022).

Há um balanço entre o sexo autodeclarado pelos respondentes: feminino (50%) e masculino (50%). Este dado é proporcional ao do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), com uma população de 51% feminina e 49% masculina. A presença feminina na EA poder estar relacionada a simbologia que indica no feminino uma proximidade com a natureza, tornando sua relação íntima e de grande importância para o futuro do meio ambiente. A própria história por vezes mostra a mulher com um ser mitológico, como mãe natureza, mãe terra e deusa do amor, fazendo um eixo articulador entre natureza e mulher, o que traz um caráter feminista e naturalista (ROSA *et al.*, 2016). Por sua vez, Lima (2017), observou que o perfil de gestores em EA é ser um líder democrático, articulador, criativo, organizado, aberto, comunicativo, que saiba ouvir e dialogar, mediador, disponível, persistente e envolvido com a área socioambiental.

Quanto ao grau de instrução, a maioria tem formação científica, com cursos superiores relacionados ao meio ambiente, sendo considerada pertinente para entender a transformação da realidade causada pela problemática do desenvolvimento, a qual implica um processo de reorganização do saber e da sociedade na construção de novos conhecimentos para intervir na transformação do mundo (LEFF, 2001 *apud* MORALES, 2009).

Quanto à religião ou crença, observou-se que dois participantes não praticam religião, enquanto um é Bramanismo e um católico. Esta pergunta teve o propósito de identificar se o fato de a ASM ser dentro de uma comunidade *Hare Krishna*, interferiria na composição da equipe. O que é um resultado interessante, desvinculando a obrigatoriedade da prática da religião ao planejamento, execução e monitoramento de projetos dentro da comunidade. Comparando-se o perfil dos participantes ao Censo do IBGE (Op. cit)¹¹ de 2010, há uma correlação inversamente proporcional, pois no país 8% não tem religião, enquanto 65% são católicas. Quanto ao praticante de *Hare Krishna*, se enquadraria nos 2,7% de outras religiões não discriminadas no censo.

Em relação às questões dissertativas, inicialmente envolveram a temática da EA, qual seria o entendimento dos entrevistados a respeito dessa prática. Por já estarem inseridos nesse meio, além de parte ter formação acadêmica, eles apresentam respostas bem conceituais, concordando que a prática é muito importante no desenvolvimento das pessoas e no empoderamento de sujeitos críticos, por exemplo:

“Educação Ambiental é uma ferramenta e um componente fundamental para os indivíduos compreenderem e valorizarem o meio ambiente, afinal nós só preservamos aquilo que conhecemos.” (ENTREVISTADO 2, 2022)

“Educação Ambiental é o ato de compartilhar conhecimento sobre atitudes, ideias, comportamentos entre o ser humano e o meio em que vive, visando gerar o menor impacto” (ENTREVISTADO 4, 2022).

Entretanto, foi interessante notar a forma como uma das entrevistadas respondeu, enfatizando o que a prática deveria ser e como ela acaba sendo empregada. Focando na questão de que a EA é legalmente exigida em muitos contextos, mas na prática ela não acontece de maneira efetiva.

¹¹ Disponível em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_p_entecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf>.

Revbea, São Paulo, V.19, N° 1: 49-85, 2024.

“Deveria ser um processo de construção de valores que permita empoderar os indivíduos a conquistarem uma forma de vida mais sustentável, permitindo a continuidade da vida humana no planeta, no entanto, na maioria das vezes se resume a conteúdos prontos redigidos de forma superficial que tem pouca efetividade para a necessária mudança social em direção à sustentabilidade. Outro aspecto muito associado à ideia do que é EA é o foco em datas específicas, onde, especialmente no ensino formal, crianças fazer cartazes que no dia seguinte são descartados com dizeres do tipo “Proteja o Planeta” ou “Proteja a Natureza”, ou seja, ações pontuais com baixa efetividade prática no que tange a construção e adoção de valores pelos alunos que se envolveram na ação” (ENTREVISTADA 1, 2022).

Esta fala corrobora estudo de Fragoso e Nascimento (2018) em uma escola de Aquidauana (MS), onde elas falam que os termos meios ambientes e EA são muito divulgados e discutidos, mas as abordagens desses temas, em especial nas escolas, não se apresentam de maneira clara e específicas, sendo meramente teórica e não aplicada a realidade, impedindo a compreensão acerca das questões socioambientais e a participação dos alunos como agentes ativos. Análise de quase duas dezenas de publicações por Matos *et al.* (2017), observou mau uso dos recursos naturais pela abordagem da EA, sem envolver a mudança de comportamento das pessoas envolvidas, um dos pilares da EA (BRASIL, 1999; DIAS, 2003). Por sua vez, Aguiar *et al.* (2017), valorizaram a importância de sair da sala de aula para o exercício da EA, o que faz sentido com o projeto ASM, que se dá *in situ*.

Na sequência, a temática de turismo, nas questões 4 e 5 envolveu questões a respeito da relação entre turismo e meio ambiente, e se eles consideram que o turismo pode ser uma estratégia para a conservação do meio ambiente. As respostas foram muito parecidas, no sentido de que todos concordaram que existe uma forte relação, a entrevistada 1 por exemplo, citou que são campos intrinsecamente conectados, já que o próprio objeto da ação turística só pode ocorrer no Meio Ambiente, seja ele urbano ou não, o entrevistado 4 por sua vez, respondeu que considera uma relação estreita, que se for bem elaborada e planejada gera resultados extraordinários. Com relação ao turismo enquanto estratégia para a conservação do meio ambiente, todos consideram que sim, citando exemplos como espaços (e.g. UCs), segmentos (e.g. ecoturismo), e atividades (observação da natureza, *birdwatching* e observação de fauna). Inclusive um dos participantes citou exemplos que já acontecem na NG com esse intuito:

“Sim, aqui na nossa comunidade temos a ONG MATER onde recebemos regularmente grupos de turistas ou escolas com crianças de várias idades para Educação Ambiental com a soltura de pássaros. Uma estratégia muito eficiente é quebra

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

[SIC] ou literalmente destruir gaiolas que eram utilizadas para prender passarinho [SIC]. As crianças em especial ficam muito sensibilizadas quando ouvem sobre a história trágica dos pássaros presos e a importância de eles serem livres. Temos muitos outros exemplos como as atividades de observação de aves e palestras de Educação Ambiental associadas com a prática da liberdade dos pássaros” (ENTREVISTADO 3, 2022).

O que condiz em parte com os resultados encontrados por Santos e Silva (2021), no Parque das Aves de Foz do Iguaçu (PR), cujas visitas guiadas auxiliam na consciência do visitante para a preservação de espécies de aves, embora na NK haja a soltura, e não o aprisionamento. Estudo de Oliveira (2017), comprovou os impactos negativos percebidos por visitantes no Zoológico de Cascavel (PR). Este paradoxo do sentido dos zoológicos e aquários, por vezes é objeto de estudos quanto ao bem-estar de animais (CASTRO E SILVA, 2017) x turismo com animais (OLIVEIRA, 2007).

Quanto aos tipos de turismo que são e podem ser desenvolvidos na NG, foram citados diretamente ecoturismo e indiretamente, o turismo de saúde e o turismo religioso. Tanto o direto quanto os indiretos se devem a atividades citadas, tais como: *Birdwatching*, caminhada em trilhas naturais/interpretativas, observação da natureza, banho de floresta (*Shinrin-yoku*)¹², em cachoeiras e rio, meditação e Yoga.

Quanto à relação da EA com o ecoturismo, Bueno (2016), afirma que o ecoturismo por se tratar de uma atividade humana ainda assim de impacto às áreas naturais, ele prescinde de estratégias que controlam esses impactos, que podem ser identificadas como modalidades da EA. Pedrini e Torgano (2005) também apresentam um olhar no qual o ecoturismo deve ser uma alternativa econômica de baixo impacto ambiental, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma dada região. Além de permitir a aprendizagem de novas atitudes, valores ambientais, culturais, respeitando a natureza e o outro.

Sobre a relação da EA com a religiosidade, pelo projeto ASM ser em uma área gerida por comunidade religiosa, Adão (2007), explica que a EA se fundamenta na interdisciplinaridade e na visão holística do mundo. A interdisciplinaridade por si só, justifica a contribuição das variadas expressões espirituais e diferentes culturas religiosas para as discussões relevantes para a EA, acrescenta ainda, que os indianos demonstram através de sua cultura religiosa, maneiras simples de viver, voltadas para o sagrado, o que resulta em uma relação sustentável com a natureza. Corroborando com essa fala, um dos participantes da entrevista, o qual é da religião Bramanismo, quando

¹² Prática de origem japonesa que significa receber os benefícios orgânicos e psicológicos da interação com florestas (Instituto Brasileiro de Ecopsicologia, s.d) Disponível em: <<https://ecopsicologiabrasil.com/banho-de-floresta/>>.

perguntado sobre a EA fez instintivamente uma comparação com a religiosidade, corroborando com essa fala:

“Com o passar dos anos percebi a necessidade de abordar o tema da Educação Ambiental com a espiritualidade e filosofia. Creio que ao associar a ciência com a espiritualidade e filosofia possibilitamos uma compreensão mais profunda pois a filosofia valoriza a ética e a espiritualidade o amor para todos os seres vivos e a natureza. A razão ou experiência científica aborda as consequências da exploração ambiental com o homem sendo o centro e o proprietário do universo (antropocentrismo). Porém, acredito que os cientistas teriam mais sucesso em suas abordagens com a valorização do homem e a natureza ao associar o conceito filosófico panteísmo e panenteísmo. Ou seja, no conceito panteístico o homem tem um olhar de respeito com a natureza respeitando um poder Divino em tudo que observa. E o conceito de panenteísmo aprofunda a visão de Deus em todos seres possibilitando assim a ética ou respeito com a natureza e todos os seres. Por isso, defendemos a ecologia ou Educação Ambiental da boca para dentro adotando a alimentação vegetariana ou vegana” (ENTREVISTADO 3, 2022).

Apesar de não ter sido objeto de estudo do presente trabalho, parte da fala dos entrevistados se aproxima ainda do conceito de turismo de saúde. Segundo a OMT (2018, p. 38), *“Health tourism covers those types of tourism which have as a primary motivation, the contribution to physical, mental and/or spiritual health through medical and wellness-based activities”*. Que é ratificada por MTur (2010, p. 15), *“Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos”*.

Especificando no Turismo Pedagógico, objeto de estudo da presente pesquisa, a questão 7 buscou entender qual a percepção da equipe técnica sobre ele. Um fato curioso, é que as entrevistadas 1 e 2 associaram diretamente o Turismo pedagógico com práticas sustentáveis de turismo. Para a OMT (2003), o Turismo Sustentável leva em conta os impactos atuais e futuros da atividade, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais, relacionando as necessidades dos turistas, da comunidade receptora, da indústria e do meio ambiente.

Já o participante 3, disse que o Turismo Pedagógico é o aprendizado interligado às viagens que somam os saberes que fortalecem a educação e a cultura. Essa abordagem, entretanto, se aproxima do conceito de turismo de estudo e intercâmbio, conforme definição do MTur (2010), que diz que é a movimentação gerada por atividades de vivências e aprendizados com fins de

qualificação, conhecimentos e desenvolvimento profissional ou pessoal. O entrevistado 4, por fim, comentou:

Eu não sei exatamente o que é, mas pelo termo imagino que seja algo voltado ao ensino às crianças com turismo (ENTREVISTADO 4, 2022).

Esta fala se aproxima do conceito, todavia observa-se que é uma definição simplista, não envolvendo, por exemplo, o ensino a adultos e idosos, a grupos de universidades, empresas e terceira idade. Apesar das primeiras evidências dessa corrente pedagógica estar relacionada às aulas-passeios, desenvolvida pelo educador Freinet no século XX, devido a desmotivação das crianças para as aulas tradicionais. O Turismo Pedagógico consiste em envolver o indivíduo em geral com o espaço, incentivando novos conhecimentos, interligando teoria e prática, possibilitando uma aproximação da realidade (PIMENTEL, 2018).

Já as perguntas 8 e 9 foram voltadas diretamente para o projeto da ASM – NG, questionando quais as metas do projeto e se elas estão sendo atingidas. Em termos gerais, eles comentam que as metas da ASM são: repor o estoque de animais e pássaros retirados da natureza, promover a soltura de espécies nativas, monitorá-los para se certificar sobre sua reintrodução no meio ambiente e evitar que sejam recapturados.

Estas metas vão ao encontro de estudos que criticam o turismo envolvendo animais, tais como: A pesquisa realizada pela Unidade de Pesquisa e Conservação da Vida Silvestre da Universidade de Oxford (WildCRU) em 2010, que revela a crueldade na busca por atrações turísticas com animais silvestres, expondo atrações como passeios de elefante, fotos abraçando tigres e leões, apresentação de golfinhos, encantar serpentes etc; Oliveira (2007), a respeito do turismo de vida selvagem, cita exemplos de safáris, caça e pesca esportiva, mergulhos em recifes de corais, observação de vida marinha e até mesmo a observação de aves, além da criação de infraestrutura turística, depredação e geração de lixo que impacta diretamente esses animais; e Carvalho e Marinho (2021), que citam também os antigos espetáculos circenses e os inúmeros zoológicos. Esta ponte é observada na prática de religiões orientais como a *Hare Krishna*, que orientam, dentre outros, o princípio da não-violência (Anexo 1), sendo, em geral, vegetarianos.

Quanto ao projeto de EA, relatam que as metas são principalmente a preservação da natureza e a conscientização da população, o intuito é que após uma visita as pessoas saiam com um olhar diferente, compreendendo a importância dos animais e do mundo em que vivemos. Sobre o atingimento das metas uma entrevistada comenta:

“Acredito que muito deve ser feito, trabalhar com conservação sempre há muitos desafios e obstáculos. Estamos sempre tentando inovar, trazer atividades que atraiam o público, principalmente o público mais leigo e a comunidade ao redor” (ENTREVISTADA 2, 2022).

No que tange à relação com as escolas, foi perguntado se eles enxergam como um local privilegiado para a implementação de atividades que propiciem reflexões acerca da preservação ambiental. Todos concordaram, mas com ressalvas, tendo em mente que os ensinamentos não devem ficar apenas dentro de sala de aula, é preciso levar os alunos para fora da sala de aula, para a vivência:

“A escola é privilegiada pela estrutura que possui, mas se a EA fica constantemente “fechada” na sala de aula, acaba perdendo a conexão com a realidade, que está em constante mudança, sendo polarizada por diferentes esferas de influência” (ENTREVISTADA 1, 2022).

“Sim, a escola é um local de ponto de partida acredito, mas também acredito que os ensinamentos devem ser levados além da sala de aula. Já foi comprovado que o aluno aprende muito mais fora da sala de aula, por isso acho importante a implementação de atividades na escola, mas para um sucesso maior é necessário ir além, levar os alunos para fora da escola, colocá-los em prática nas atividades”. (ENTREVISTADA 2, 2022).

Sendo necessário portanto, uma educação voltada para a ação reflexiva e coletiva, na qual os conteúdos estão além dos livros, mas sim na realidade socioambiental, ultrapassando os muros das escolas. Sendo necessário a criação de um ambiente educativo que possibilite a oportunidade de conhecer, experimentar, sentir, vivenciar e até intervir, contribuindo para a transformação da sociedade em suas relações e repercutindo em novas práticas sociais voltadas para a sustentabilidade socioambiental (GUIMARÃES, 2007).

As perguntas 11 e 12 buscaram identificar quais os pontos positivos encontrados na realização do projeto e quais são as dificuldades encontradas para aplicação dele nas escolas (Quadro 2):

Quadro 2: Pontos positivos e dificuldades na realização do projeto

Pontos positivos encontrados na realização do projeto?	Dificuldades encontradas para aplicação do projeto?
<ul style="list-style-type: none"> • Faz com que as pessoas se lembrem do lugar, do projeto e compartilhem com outras pessoas (ENTREVISTADO 2); • Os animais que já foram salvos e soltos pelo projeto (ENTREVISTADO 2); • Possibilidade de mudança (ENTREVISTADO 1). • Possibilidade de uma comunidade de fato adotar posturas e se engajar em ações transformadoras (ENTREVISTADO 1) • Houve um ano que foram libertos por volta de 10 mil pássaros (ENTREVISTADO 3); • Reintrodução de espécies que já estavam extintas na região (ENTREVISTADO 3); • Transformação de vidas que tem contato com os programas de EA (ENTREVISTADO 3); • Preservação (ENTREVISTADO 4). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de parceria e ajuda com alguns custos (ENTREVISTADO 2); • Conciliação das agendas para que todos os voluntários consigam participar das atividades (ENTREVISTADO 2); • Articulação e comunicação com a Secretaria de Meio Ambiente e Educação (ENTREVISTADO 2); • Falta de conhecimento científico sobre as questões ambientais que são extremamente complexas e não podem ser simplificadas para facilitar uma transposição didática (ENTREVISTADO 1); • Devido ao fato do projeto ser composto por voluntários, este não tem o tempo 100% disponível (ENTREVISTADO 3); • Processo burocrático (ENTREVISTADO 4).

Fonte: Freitas (2022).

Por fim, foi perguntado aos entrevistados quais seriam as perspectivas futuras em relação ao projeto, onde eles comentaram sobre a busca por parcerias e ajuda de custos para diversificar as metas, já que o projeto é mantido apenas por voluntários, além de parcerias com mais escolas e com a comunidade local.

Através das análises das entrevistas, é possível perceber a importância da prática, mediante a um processo de interação entre a escola, a comunidade e o meio ambiente, proporcionando espaços onde eles possam refletir sobre os temas abordados, despertando uma consciência socioambiental e refletindo sobre o seu lugar perante a natureza. A equipe técnica envolvida no projeto, demonstra uma percepção muito significativa no que tange ao turismo, não vendo ele apenas como uma atividade mercadológica, geradora de renda e prejudicial ao meio ambiente, mas o percebe como atividade social, demonstrando que é possível o turismo e a natureza serem vivenciados em harmonia.

Conclusões

Durante a realização dessa pesquisa foi possível perceber que tanto a EA quanto o Turismo Pedagógico proporcionam experiências muito significativas para o indivíduo e permitem uma ampla compreensão acerca do mundo e das relações humanas. Essas duas áreas afetadas conjuntamente podem apresentar resultados ainda mais concretos, trazendo consigo a oportunidade de explorar as relações do homem com o espaço em suas mais variadas perspectivas sendo, física, biológica, geográfica, social e ecológica, por meio da ludicidade e interatividade, visando a conscientização e sensibilização acerca das problemáticas vivenciadas.

Diante disso, o projeto analisado é um exemplo de que metodologias como essa, onde o aluno é o orientado em sala de aula e depois são levados para a prática, são uma ferramenta didática muito valiosa, haja vista que essas práticas têm mais efetividade quando se conhece a realidade, a história, o lugar e a cultura. A análise dos dados estudados permitiu identificar as principais contribuições sócio ambientais da EA, favorecendo sentimento de conservação, valorização dos espaços e respeito ao próximo, inclusive dos animais, conscientizando não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar.

Uma das dificuldades para o estudo, foi o fato de não se ter registros formalizados sobre o que as crianças aprenderam com as práticas, sendo que a metodologia utilizada no projeto, quando retornam à escola eles apenas conversam com as crianças para saber o que elas absorveram e quais as dúvidas ainda restaram, o que não significa que seja uma metodologia ruim, mas se tratando de pesquisas como essa, acaba fazendo falta os registros. Ademais, não possuem dados quantitativos de quantas escolas o projeto já foi implementado. Entretanto, a equipe técnica do projeto se mostrou muito prestativa em responder a entrevista e nas dúvidas que surgiram ao longo da pesquisa.

A partir dessa pesquisa, surge a possibilidade para estudos futuros, onde os alunos participantes desse projeto, sejam entrevistados antes e depois que vivenciarem essa experiência da EA, para se ter dados expressivos sobre a efetividade dessa prática e, entrevistas com os professores e agentes das escolas, para se ter relatos sobre as mudanças no cotidiano escolar.

Apesar da iniciativa do projeto de EA ser a preservação da fauna e do meio ambiente, a prática deste, em um local turístico, acaba incluindo outros fatores identificados no Turismo Pedagógico. Como o envolvimento sociocultural com a comunidade receptora no processo de desenvolvimento dessa atividade, movimentando o turismo e a economia local. Contribuindo na disseminação de práticas educativas e sociais para os turistas que frequentam a NG, para que valorizem e respeitem o patrimônio ambiental e cultural.

Por fim, o trabalho apresentado propôs uma discussão sobre a relação entre o turismo e as questões ambientais, estimando que este possa contribuir

para novos estudos acerca de um tema tão relevante. Se faz necessário levar aos ambientes educativos condições que proporcione uma educação mais reflexiva e participativa, entendendo qual o seu papel e sua responsabilidade enquanto cidadãos, tendo consciência de que não somos os únicos habitantes do planeta e que os atos de cada um refletem sobre o futuro da humanidade. Que as questões econômicas não estejam acima das questões ambientais e sociais e que a EA seja tratada com mais relevância, principalmente diante de grandes desastres ambientais e, em um contexto em que o meio ambiente e a educação tem sofrido diversos desafios e dilemas.

Agradecimentos

À Comunidade Nova Gokula, pela parceria para a realização da pesquisa; à Universidade Federal de Ouro Preto e à Universidade Federal do Delta do Parnaíba, pelo apoio aos autores; e aos pareceristas da RevBEA pelas contribuições para melhoria do artigo.

Referências

- ASM-NG. **Área de soltura e monitoramento**. Pindamonhangaba, SP, 2013.
- ASM-NG. **Projeto em parceria com Secretaria de Educação de Pindamonhangaba**. Pindamonhangaba, SP, 2014.
- ADÃO, N. Religiosidade e Educação Ambiental: A visão do “ser no todo”. **Revista Didática Sistêmica**. v.5, 2007.
- AGUIAR, P. C. B., *et al.* Da Teoria à Prática em Educação Ambiental. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**. v.6, n.2, p. 111-132, 2017.
- BACCI, D de L. C. A contribuição do conhecimento geológico para a Educação Ambiental. **Pesquisa em Debate**, edição 11, v. 6, n. 2, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo. Ed. SENAC, 1998.
- BIANCHINI, I. M. E., *et al.* Sensibilizando para o Turismo: Relato de experiência sobre um instrumento pedagógico. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Governo Federal, 1988.
- BRASIL. Lei 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial da união. Brasília: Governo Federal, 1996.
- BRASIL. Lei 9.795. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília: Governo Federal, 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Governo Federal, 2017.
- Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Instituto Pet Brasil aponta que setor pet teve crescimento superior a 26% em 2021**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2022/34a-ro-27-07-2022/numeros-do-mercado-pet-2021.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRUNO, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**, v. 2, n. 2, 2014.

BUENO, F. P. **As relações entre ecoturismo e Educação Ambiental no Pólo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

CARVALHO, A. B. P.; ESCOBAR, L. O. C.; CADERMATORI, C. V. A Educação Ambiental através do Turismo Pedagógico. **Applied Tourism**, v. 2, n. 3, p. 26-36, 2017.

CARVALHO, A. N. de.; MARINHO, A. C. M. O uso de animais em atrações turísticas: um estudo no Jardim Zoológico de Belo Horizonte, MG. **Ateliê do turismo**, v. 5, n. 1, p.119-141, 2021.

CASTRO E SILVA, A. (Ed.). **Bem-estar animal em Zoológicos e Aquários: Conquistas e Desafios**. Pomerode/SC: Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, 2017.

COBRA, C. M. **Nova Gokula: uma escolha racional para os devotos de Krishna no Brasil**. Unitau, 2007.

DHEIN, C. E.; GUERX, N. da R. O Turismo Pedagógico na Educação Infantil e a Educação para a Cidadania. **Competência**, v. 6, n. 2, p. 81-96, 2013.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e prática**. São Paulo: Gaia, 2003.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A Educação Ambiental no ensino e na prática escolar da escola estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Revista de Educação Ambiental**, v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed., Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREITAS, M.G. **Turismo pedagógico e Educação Ambiental**: estudo de caso da Fazenda Gokula, Pindamonhangaba (SP). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: Participação para além dos muros da escola. MELLO, S. S. de.; TRAJBER R (Org.). **Vamos cuidar do Brasil**: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola. Brasília, 2007, p. 85-94.

GORNIK. L. S. F. **Readaptação De Animais Silvestres**: A Reintrodução de Animais Silvestres Nos Seus Hábitat. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Meio Ambiente). ETEC- Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga, 2016.

GUERRIERO, S. O Movimento Hare Krishna no Brasil: uma interpretação da cultura védica na sociedade ocidental. **Revista de Estudos da Religião**, n. 1, p. 44-56, 2001.

HATZENBERGER, D. F. O estudo do meio: Uma metodologia pedagógica ativa com grande potencial para aprendizagens significativas. Conexão Ciência. **Anais...** 10º Siepex – Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2021.

IBAMA. **Área de Soltura e Monitoramento**: Relatório de Atividades. In: I Encontro de ASM – Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres. São Paulo, 2006.

IBAMA. Instrução Normativa nº 5 de 13 de maio de 2021. **Dispõe sobre as diretrizes, prazos e os procedimentos para a operacionalização dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama**. Diário Oficial da União, 2021.

IBGE. Pindamonhangaba. **Índice de Desenvolvimento Humano**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>>. Acesso em: 23 set. 2022.

IBGE. Pindamonhangaba. **Panorama**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/panorama>>. Acesso em: 23 set. 2022.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características da População e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

LIMA, C. M. de. **Perfil de gestores de Educação Ambiental**: uma estratégia de enraizamento no território. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2017.

LOPES, R. L. S. Nova Gokula e Lothlorien: contracultura e comunidades alternativas em tempos de redemocratização (1978-1984). **Anais... IX Encontro Estadual de História**, s.d.

LOPES, R. L. S. Nova Gokula: onde a espiritualidade e ações ambientais se encontram. In: **XXV Encontro Estadual de História da ANPUH-SP**. São Paulo: PUC, s.d.

MATOS, F. O.; VASCONCELOS, F. J. M.; RIBEIRO, G. O.; SILVA, T. E. V. **Educação Ambiental**: da teoria à prática. Fortaleza: Ed. Imprima, 2017.

MCGLADDERY, C. A.; LUBBE, B. A. **Rethinking educational tourism**: proposing a new model and future directions. Pretoria: University of Pretoria, 2017.

MEDEIROS, J. L. de.; NASCIMENTO, M. A. L. do. **Geoturismo aliado à Educação Ambiental na necessidade de conservar o patrimônio de um povo**: um estudo de caso em Currais Novos/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, s.d.

MENDES, F. R.; NAPOLI, R. P. D.; MIKICH, S. B. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.**, v. 9, n. 2, p. 105-109, 2006.

MENDONÇA, R.; AMARAL, A. A. N.; VOLTOLINI, J. C. Recepção, triagem e soltura de psitacídeos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) IBAMA Lorena, SP. **Revista Biociências**, v.26, n.1, p. 70-79, 2020.

MILARÉ, É. **Direito do Ambiente**. 8 ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda., 2013.

MMA. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**. 5 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

MTUR. **Segmentação do Turismo e Mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MTUR. **Turismo de Saúde**: Orientações Básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MITTELSTADT, D. D. **Krishna**: Os três mundos e a noção de pessoa Vaishnava. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MORAIS, R.; ANDRADE, L. P.; GUEDES, N. M. R. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.13, n.1, p.88-99, 2020;

MORALES, A. G. M. A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade: trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. **Educar**, n. 34, p. 185-199, 2009.

MTur. **Mapa do Turismo**, 2023. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MTur. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

OLIVEIRA, D. S. **Turismo pedagógico como instrumento do processo ensino-aprendizagem**: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

OLIVEIRA, D. G. R. **Impactos da visitação turística sobre animais em áreas naturais**. Monografia (Turismo e Desenvolvimento Sustentável). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, V.P. **Uso do zoológico como instrumento pedagógico na Educação Ambiental (não) formal**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Unioeste, Toledo/PR, 2017.

OMT. **Tourism Definitions**. Paris: Organização Mundial do Turismo, 2018.

PARKER, K. A.; DICKENS, M. J.; CLARKE R. H. The Theory and Practice of Catching, Holding, Moving and Releasing Animals. In: PARKER, K. A.; DICKENS, M. J.; CLARKE R. H. **Reintroduction Biology: Integrating Science and Management**. 2012, p. 105-137.

PEDRINI, A. de G.; TORGANO, M. F. Ecoturismo com Educação Ambiental: Discursos e práticas. In: PEDRINI, A. de G. (Org). **Ecoturismo e Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2005, p. 13-38.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para Educação Ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008.

PIMENTEL, V. Y. F.; MAIA, L. B. L. Turismo pedagógico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2018.

PMP. **Lei Ordinária nº 133**. Revoga a Lei N.º 197, de 07/12/53. Pindamonhangaba: Câmara de Vereadores, 1973.

PMP. **Lei Complementar nº 59**. Institui o Plano Diretor de Turismo do Município de Pindamonhangaba e dá outras providências. Pindamonhangaba: Câmara de Vereadores, 2018.

PMP. **Lei Complementar nº 66**. Dispõe sobre a revisão do Plano Diretor Participativo de Pindamonhangaba e dá outras providências. Pindamonhangaba: Câmara de Vereadores, 2022.

RIBAS, M. H. Educação para o turismo. **Revista Olhar de Professor**, v. 5, n. 1, p. 9- 20, 2002.

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 49-85, 2024.

ROSA, V. M., *et al.* Educação Ambiental: o papel das mulheres na preservação do ambiente. **Natural Resources**, v. 6, n. 1, p.18-26, 2016.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas/SP: Papirus, 1997

SANTOS, K. A. S. A.; SILVA, R. de C. da. Educação Ambiental em espaços não formais: relato de experiência no Parque das Aves (Foz do Iguaçu, PR, Brasil). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, 153-162, 2021.

SECRETARIA DE TURISMO E VIAGENS. **Mantiqueira Paulista**: Rotas Turísticas. São Paulo: SETUR, 2020.

SILVA, M. A. C. **Os devotos do divino**: Uma Comunidade Hare Krishna em SP. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1995.

SILVA, P de C da. **Turismo Pedagógico como ferramenta na Educação Ambiental**. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2015.

SOUZA, R. de C. A. de S.; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. O turismo a serviço da educação: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Rosa dos ventos**, v. 3, n. 1, sp, 2011.

STIGLIANO, B. V.; CESAR, P. de A. B. **Desenvolvimento sustentável na comunidade alternativa - Nova Gokula**. São Paulo: USP, s.d.

TRINDADE, D. S. A.; DE JESUS, E. L. Educação Ambiental e Turismo Sustentável: Proposta interdisciplinar para construção do conhecimento significativo. In: 2º Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia SECAM, 2012, Manaus. **Anais...** VII Seminário de ensino de Ciências da Amazônia, Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), 2012.

WILDCRU. **Check-out da crueldade**: Como acabar com os horrores do turismo com animais silvestres nas férias, 2010.

ZHANG, W.; CAO, H.; LIN, L. Analysis of the Future Development Trend of the Pet Industry. **Advances in Economics, Business and Management Research**, v. 648, p. 1682-1689, 2022.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.